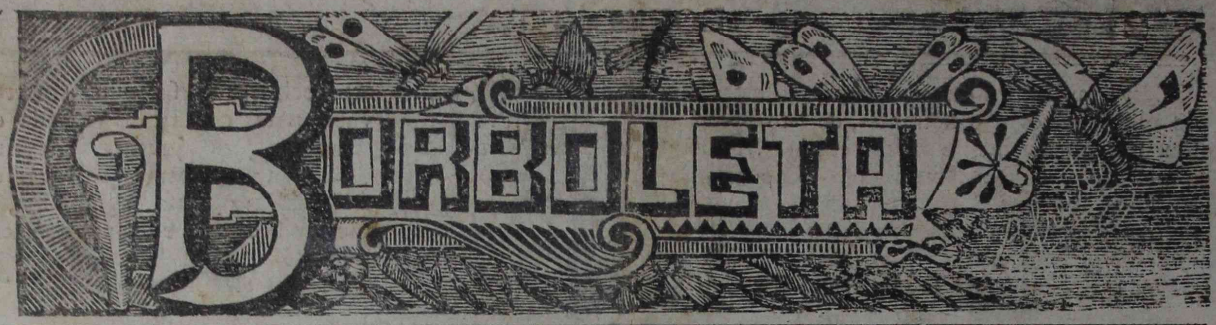
(Bibliotheca Publica)
TERESINA



ANNO I | Therezina, 29 de outubro de 1905 | NUM. 14

EXPEDIENTE

REDACTORAS:

Helena M. Burlamaqui
Maria Amelia Rubim
Alayde M. Burlomaqui

ASSIGNATURAS:

Trimestre 1$000

Os autographos não serão restituidos ainda mesmo não publicados.

BORBOLETA

PRIMEIRO ANNO

Travaillez, prenez de la peine, c'est le fonds, qui manque le moins.
(*La Fontaine*)

E' o que havemos feito, trabalhado para elevar o nivel da imprensa, combatendo em prol do progresso da nossa civilisação e pregando os principios sãos da moral.

E sempre luctando contra os obstaculos que costumam se apresentar nas lides jornalisticas, conseguimos hoje vencer um anno de ingentes esforços e realizar o nosso mais ardente desejo, que era apresentar impresso o nosso pequeno jornal, denominado «Borboleta», que até então era manuscripto.

Ha muito que desejavamos atiral-o assim aos ventos da publicidade, porém, temiamos que não fosse bem acolhida essa nossa idéa, mesmo porque a intelligencia acanhada de que somos dotadas não nos auxiliava para desempenhar tão ardua e difficultosa tarefa.

Sem pratica e sem a necessaria habilitação, resolvemos comtudo publical o, esperando que o publico therezinense desculpe-nos se não correspondermos a sua espectativa.

«Querer é poder, disse alguem», e, como temos muita força de vontade, não recuaremos jamais, e havemos de affrontar corajosas os escolhos que por acaso encontrarmos em o nosso caminho.

Emquanto sentirmos a vida em plena juventude palpitar fremente, seremos capazes das mais ousadas e difficeis empresas, como esta, que tomamos aos nossos hombros.

Desprezando os zoilos entregamos o nosso modesto periodico às pessoas sensatas e criteriosas.

Flora Burlamaqui

Mais uma mimosa primavera engrinalda hoje a fronte dessa estimada senhorita, um dos bellos ornamentos do mundo femin'no therezinense.

Dotada de grande modestia e simplicidade, de qualidades moraes e virtudes immarcessiveis, de um coração terno e affectuoso em que se aninha o amor sob todas as suas modalidades, e, sobretudo, de um espirito ornado por um primoroso cultivo intellectual, FLORA verá hoje quanto é admirada e querida no nosso pequeno meio em que fulgura dourosa.

A «Borboleta», que a conhece de perto e muito deve ao seu espirito esclarecido, sente-se orgulhosa pela feliz coincidencia de anniversario, e, considerando hoje dia de festa, a abraça carinhosamente.

29 de outubro

Completa hoje um anno que surgiu nesta capital, mui modestamente, o primeiro numero da mimosa *Borboleta* da lavra das insignes escriptoras Alayde Burlamaqui, Helena Burlamaqui e Maria Amelia Rubim.

Sómente agora pôde o mesmo jornal ser impresso e pena è que fossem os seus numeros anteriores feitos á mão, sendo por isto apenas conhecidos por um numero muito limitado de pessoas os bons artigos que nelles sahiram, feitos por mãos femininas.

Apreciadora, como sou, de tão util e proveitoso jornalzinho, onde tambem collaborei com algum acanhamento, pois, sei que não tenho os conhecimentos d'aquellas escriptoras, não posso deixar de vir no dia de hoje render a minha homenagem a interessante *Borboleta*, concitando as escriptoras da mesma, para proseguirem no seu trabalho, que não só lhes dá os maiores lucros intellectuaes, como honra o nome das senhoras piauhyenses.

Dedita Rosa.

As tres amigas

Yára, interessante criança, de olhar vivo e intelligente, com o riso sempre a brincar-lhe nos labios, salientava-se entre as suas irmanzinhas pelo gosto que já mostrava então pelos livros.

Não os largava da mão, ora pedindo a um, ora a outro, para ensinar-lhe, e, quando por acaso os deixava, era para borrar papel com lapis ou penna, que em qualquer descuido apanhava na secretária paterna.

Cecy, tambem mimosa criança, de olhos pretos e penetrantes, de um moreno levemente roseo, era o encanto e enlevo de seus idolatrados paes, que lhe satisfaziam todos os caprichos e vontades. Não era inimiga dos livros, pois, aos oito annos já lia correctamente.

Irene, de um moreno pallido, olhos grandes e pretos; gostava tanto dos livros quanto das bonecas, gastando boas horas em preparar cuidadosamente as roupas de sua filhinha, como ella chamava.

Essas tres crianças, devido ás boas relações de amizade que mantinham as tres familias, sentiam uma satisfação especial em estarem juntas, parecendo antes tres irmanzinhas bem unidas e amoraveis.

Reuniam-se quasi todas as tardes, ora em casa de uma, ora em casa das outras, e, si por acaso as mães não as mandavam, fugiam ao menor descuido.

Assim, cresceram e fizeram-se moças, estreitando cada vez mais essa amizade infantil por uma completa harmonia de vistas e sentimentos, que existiam entre ellas ou que pelo menos apparentavam existir.

Não havia, segundo ellas diziam, o menor segredo de uma para as outras, tudo era communicado e commentado.

Em casa, as flores do jardim, o menor mimo, mesmo a fructa mais commum, tudo era partilhado reciprocamente.

Tão estreita e amoravel intimidade começou dentro de pouco tempo a produzir um certo melindre entre as irmãs, parentas e amigas.

Mesmo entre ellas surgiam arrufos, de ser Yára mais agradavel para com Cecy, emquanto que Irene o era mais com Yára.

Reuniam-se então, explicavam-se, justificavam-se e suppunham ter desfeito aquella interessante criançada.

Nas festas, quando qualquer conhecida conseguia deslocar uma do grupo, era motivo para queixas, reparos, e novas explicações e justificações, que acabavam sempre em abracinhos e duzias de beijos.

A idéa de uma separar-se pelo casamento era sempre recebida com um riso amarello, influindo de uma vez para a recusa de um ilustre engenheiro mortista, muito apreciado pelas tres!...

Si ao menos se casassem todas no mesmo dia!..

E assim *le monde marche*...

A. M. C.

DISTINCTAS REDACTORAS

A data que hoje commemoraes com justo contentamento, é certamente uma das mais bellas, porque registra o primeiro anniversario da «Borboleta», sympathico jornalzinho que tem sabido corresponder a espectativa dos seus bons leitores.

«29 de outubro», este dia risonho que hoje passa apresenta-nos um panorama verdadeiramente sublime. A natureza vestida de galas e de primores; a terra namorando os astros; tudo isto, demonstra signal de alegria pelo anniversario da «Borboleta». E é dominada por esta alegria e despertada por estas grandezas, que venho felicitar vos sinceramente.

Salve 29 de outubro!

Salve «Borboleta»!

Toronha Silva.

SAUDAÇÃO

O motivo que nos leva a pegar da penna neste momento tem alguma coisa de grandioso; prende-se a um facto que não pode passar despercebido ante as vistas de todos os que são apostolos devotados da instrucção.

Festeja-se o anniversario da mimosa «Borboleta», desta joia litteraria que se edita nesta capital sob a competente direcção de algumas de nossas gentis patricias.

E nós bem quizeramos que os nossos nomes figurassem no numero d'aquellas que em brilhantes escriptos vão levar o seu preito de admiração ás suas incansaveis redactoras pelo facto auspicioso que hoje commemoram.

Mas, como infelizmente não dispomos do dom da intelligencia, esta dadiva que só á natureza é permittido conceder, limitan-o-nos apenas a apresentar-lhes as nossas saudações por tão feliz acontecimento, fazendo sinceros votos para que a filha amada de seus corações juvenis continue sempre a encontrar na estrada da vida a mesma sympathia, a mesma acceitação e estima que tem tido até agora.

Annicota.
Maroca.

«BORBOLETA»

E' motivo de justa satisfação para a terra paulyense, patria adorada e santa que serviu de berço á immortal Luiza Amelia, a passagem gloriosa do primeiro anniversario da «Borboleta», delicado e mimoso jornalzinho que, sob a habil e competente direcção de tres senhoritas therezinenses, tem, á poder de uma grande somma de esforços e paciencia, dado tão grande impulso á litteratura vernacula, procurando n'uma resistencia sempre tenaz escalar a enorme muralha de bronze que occulta os grandes pensamentos nas trevas da ignorancia.

«Borboleta» — o bébá risonho, o fructo delicado e expontaneo das concepções altruisticas d'aquella excelsa aggremiação de moças, a cujo anniversario vimos hoje de commemorar nos traços mais vivos de nosso arroubo e enthusiasmo, tem como redactoras *demoiselles* Helena Mendes Burlamaqui, Alayde Mendes Burlamaqui e Maria Amelia Rubim, tres luzeiros que rutilam no firmamento aureo da nossa litteratura, tres espiritos ávidos de conhecimentos proveitosos, que teem trabalhado pelo engrandecimento moral e intellectual do nosso mui caro Piauhy.

Hoje que surge n'um lampejar de triumpho, espanejando as azas tumidas por sobre as flores multiplas e infanaveis da perseverança e do trabalho, não podemos deixar de partilhar da justa e santa alegria de que se acham verdadeiramente possuidas as suas illustres redactoras.

A' «Borboleta» apresentamos os nossos effusivos prolfaças pelo memoravel dia de hoje, desejando-lhe ao mesmo tempo uma vida longa e repleta de victorias e de elogios.

Luiz e Silva.

A «Borboleta»

SALVE 29 DE OUTUBRO.

Completa hoje um anno que surgiu entre palmas, risos e flores, este travesso jornalzinho que tem proporcionado muitas horas de verdadeiro contentamento, e eu, por tão feliz acontecimento, com o coração em festas, saúdo com toda effusão d'alma o mimoso jornalzinho e as distinctas redactoras, Helena Burlamaqui, Alayde Burlamaqui e Maria Amelia Robim, almejando que os annos do travesso jornalzinho se reproduzam com muita constancia e com o enebriante perfume da mimosa flôr a — «Borboleta».

Cecilia Ney.

SAUDAÇÃO

A' nós, que a fortuna ha proporcionado algumas vezes a ventura de podermos ler as brilhantes paginas da «Borboleta», foi dado, graças a gentileza de um amigo, receber delicado convite para dizermos algo sobre a festa anniversaria. Si não nos houvesse gravado profunda impressão a sua deliciosa leitura, sempre sciatillante e enrequecida com os finissimos lavores das mais bellas joias que bem mostram a pujança do talento de suas jovens e intelligentes redactoras, só a honra desse convite valeria como uma regia da diva descendo das aras e celestes regiões onde habitam os seres privilegiados, senhores da graça e da belleza, até ás humildes teudas, e nos obrigaria a um tentamen talvez superior ás nossas forças intellectuaes.

Mas o prazer que sentimos ao dar os nossos fracos applausos, embora destituidos de valimento, nos impulsiona e nos leva até esse mimoso recanto, povoado de gentis, graciosas e esperançosas patricias, participando das mesmas legitimas alegrias que se expandem em torno dessa festa intima e equivalente a um protesto soberano, mesmo envolto na sua modestia, pelo pouco carinho com que entre nós são tratadas as bellas-letras.

E se temos á admirar a indifferença sempre crescente e prompta para inutilisar as numerosas tentativas que hão surgido entre nós — verdadeiro pesadelo para todos que procuram quebrar as ferreas cadeias com que o meio nos subjuga, forçoso torna-se reconhecer o intelligente esforço e a firmeza com que, na sua simplicidade, corações juvenis têm desenvolvido para poder, com uma perseverança digna de admiração e seguimento, festejar o dia que assignala o inicio dessa campanha toda cheia de victorias e capaz de por si só trazer, como seu estimulo, novos caminhos ao papel que entre nós se tem reservado á mulher.

E' justo, pois, que todas as lindas e graciosas flores do jardim em que a «Borboleta» pousa e adeja, sorvendo perfume e victalidade, se desabrochem festivamente, já que lhe deram vida, de modo a que maior impulso ainda lhe concedam e mais vasto scenario abram ás suas pequeninas azas em busca de luz e de gloria.

São estes os nossos votos.

A. Martins.

Em 29 de outubro de 1905.

Salve o 29 de outubro

SYMPATHICA FLORITA

E' provavel que o teu coração esteja hoje cheio de um sentimento de jubilo, por ver saudosamente resplandecer no horisonte o dia de hoje verdadeiramente anormal aos outros, e é por isso que venho, com o riso a brincar nos labios, felicitar-te, almejando ao mesmo tempo que vejas sempre surgir no horisonte o sol ardente de hoje, e cantar mavioso dos passaros, o aroma suave das flores e que a natureza sempre no mesmo dia se revista das galas mais finas para felicitar áquella que mais do que isto merece.

Abraços. *Cecilia Ney.*

SAUDAÇÃO

A pallidez de minhas palavras, não poderá traduzir *comme il faut* a satisfação que me povôa a alma quando, como agora, trato de um acontecimento que deve produzir em todos nós as mais justas alegrias.

A passagem hoje do *1.º* anniversario d'«A Borboleta» é um desses acontecimentos que merece applausos de todos os que têm participado das litteraturas deliciosas nella publicadas, o que são devidas á competencia das distinctissimas *demoiselles* que a redigem e colloboram, que são bellos ornamentos da nossa sociedade.

Limito-me unicamente a saúdar com flores e palavras de animo ás destemidas redactoras d'«A Borboleta», concitando-as a continuarem na sua faina gloriosa e que lhes proporcionará no futuro, triumpho e encomios merecidos.

A. Parentes.

MUSA

Deixa as miserias da vida,
Do mundo deixa as tristezas;
Foge da magua dorida,
Das fementidas baixezas!...

Na plaga azul da Poesia,
Onde ha rastilhos de Luz,
Procura o riso, a alegria,
Que deu conforto a Jesus!...

Esquece os males e dores
Do «formigueiro dos Vicios»,
Detesta os falsos amores
Que geram morte, supplicios!...

No riso bom da criança,
Onde a innocencia palpita,
Soletra um canto — Esperança —
Cheio de graça infinita!...

De tudo que o mal semêia,
De tudo que a dôr enluta,
Procura fugir; receia
As tempestades da lucta!...

Num sonho, bem longe, e fóra
Das convenções mentirosas,

Vagueia, cantando agora
Estrophes mil, vaporosas!...

Quero-te pura e ridente,
Alegre, gentil, facêta,
Para saudar docemente
As jovens da «Borboleta»!...

Jonathas Baptista.

Thr., 19-X-05.

TELEGRMAMA

Ceará.—«Borboleta.»—A's alegrias que inundam a alma da mulher piauhyense, pela data de hoje, não podia ficar indifferente: mando, pois, á «Borboleta», pelo seu primeiro anniversario, as flores da minha mais ardente admiração de par com os votos de felicidade, que faço, pela prosperidade do abençoado torrão piauhyense e do sympathico periodico feminino.

Fortaleza 13 outubro 1905.

Nei da Silva.

PARA A «BORBOLETA»

Por que sou apreciador sincero da gentil «Borboleta», tenho o grato dever de vir, no dia de hoje, felicitar, com justo prazer, as suas noveis e bellas redactoras, pelo primeiro anniversario do seu mimoso jornalzinho. Estas pallidas linhas se revestirão talvez de encantos sendo banhadas com os reflexos das lindas producções contidas no rico Hostiario das vossas innocentes meditações.

Um cumprimento delicado á cada uma.

J. *Gomes.*

11-10-905.

CASAMENTO

Participou nos o seu enlace matrimonial com o illustre sr. Manoel de Souza Mendes, a exm.ª sr.ª d. Maria de Assis Mendes, digna filha do dr. Alvaro de Assis Osorio Mendes, distincto governador deste Estado.

VISÃO

Quando vens á janella alva e divina,
Espargindo perfumes, enlevo e graça,
Minha pobre alma toda já se inclina,
Desejando ser a amiga que te abraça.

Tens no conjuncto o garbo da realeza:
Si não te adorna a fronte um diadema
De brilhantes caros, qual joven princeza,
Tens a belleza, q'é mais raro emblema.

E sob essa impressão cheg-me rindo,
E os teus mimosos labios se entreabrindo
Murmuram palavrinhas de esperança.

De affecto, santo amor e de bondade,
E suprema felicidade nos invade,
E' o teu amor que o meu amor alcança.

A. M. N.

CUMPRIMENTOS

AMIGA FLORA

Os passarinhos de doiradas pennas com os seus gorgeios de maviosos cantos, — annunciam hoje que, no florido jardim de tua preciosa existencia, desabrocha mais uma perfumosa magnolia.

Por este grande motivo desejo-te muitissimas felicidades. Tua amiga

Alzira Silva.

——

Raymnndo Nonnato Ney da Silva, felicita as distinctas redactoras da «Borboleta» pelo seu 1.º anniversario, almejando-lhe prosperidades.

——

Sinceramente felicito, a pequena «Borboleta» pelo seu primeiro anniversario, desejando o prolongamento de sua existencia, com muitas felicidades.

Saudações ás intelligentes redactoras do sympathico jornalzinho.

Maria Ney

——

Leonelina Ney da Silva, felicita com effusão d'alma, a «Borboleta» pelo seu 1.º anniversario.

——

A «BORBOLETA»

Completa hoje o seu primeiro anniversario, o mimoso jornalzinho, que se denomina: «Borboleta».

Eu, com as minhas humildes phrases sahidas de um coração sincero, venho felicitar as dignissimas redactoras, desejando immensamente que se prolongue por muitas vezes esta data memoravel

Da admiradora

Alzira Silva.

——

FLORA

Os canticos melodiósos dos passaros vieram-me annunciar o teu anniversario hoje. Por tão feliz acontecimento te felicita e abraça

Tua amiga,

Maria Ney.

——

UM VOTO

Permittam-me distinctas redactoras da «Borboleta» que eu venha emittir minha humilde opinião relativamente ao vosso sympathico periodico publicado n'esta capital.

Apreciador intransigente da arte de Guttemberg, como sou, sentir-me ia por certo ferido em meu amor proprio se não viesse, distinctas redactoras, dar-vos os meus effusivos parabens pela passagem do seu primeiro anniversario.

Saúdo, portanto, as destimidas redactoras, e a «Borboleta» desejando-lhes prosperidade.

João Cancio Ney da Silva.

——

SALVE O 5 DE NOVEMBRO

Felicitações e abraços ao nosso querido pae e cunhado, Leonel Caetano da Silva.—*Raul*—*Alzir*.—*Maria*—*Leonelina*—*Cecilia*—*João*—*Raymundo*.

Pensamentos

O coração da mulher por mais impiedoso que seja, é sempre mais compassivo que o do homem.

Totonha Silva.

——

A amizade é a excelsa virtude que forçosamente sentimos; não se pode descriminal a, nasce velozmente como o pensamento e torna-se em paixão irresistivel.

Maria Amelia Rubim.

——

Quando o amor é sincero e verdadeiro a acção do tempo é impotente para destruil o.

F. B.

——

A mulher, por mais talentosa que seja, deve ter sempre na sua fronte a corôa da modestia.

A. B.

——

A gratidão é um sentimento tão nobre que só habita em corações bemfasejos.

Sinhá Torres.

Therezina.—Typ. do «Piauhy»